

Bianca Tiburcio

Som de preto e favelado



@IMAGINE E DESENHE

Bianca Tiburcio

Som de Preto e Favelado
2ª Edição

Itaquaquecetuba – SP
2023

Sumário

Autora	11
Prefácio	13
Capítulo 1	15
Você não gosta de mim, mas sua filha gosta	
Capítulo 2	27
Vem, é o fluxo!	
Capítulo 3	39
“Sou feia, mas tô na moda”	
Capítulo 4	47
My pussy é poder	
Capítulo 5	57
“É som de preto e favelado, mas quando toca ninguém fica parado”	

Epígrafe

“Amo minha raça, luto pela cor, o que quer
que eu faça é por nós, por amor”.

Jesus Chorou - Racionais MCs

Dedicatória

Dedico este livro a todos os jovens de periferias que sonham entrar no ensino superior, algo que sempre nos foi apresentado como impossível. Cada página deste livro é o pedaço de um sonho que disseram “não ser para mim”.

Deixo as palavras de Emicida, em AmarElo: “Você vai atrás desse diploma, com a fúria da beleza do Sol, entendeu? Faz isso por nós, te vejo no pódio”.

Sobre a autora



Sou a Bianca, mas pode me chamar de Bibi! Tenho 26 anos, moro em Itaquá, grande São Paulo. Sou analista de marketing e jornalista por formação. Este livro é a realização de um sonho gigantesco! Me formei em jornalismo em 2020 através dele, que foi meu projeto de TCC. Muitas coisas mudaram desde então, mas continuo acreditando no poder dos livros, da educação e da realização dos nossos sonhos!

Prefácio

Muito mais que um ritmo musical

Este livro surgiu com o objetivo de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trata-se de um livro-reportagem que aborda as tentativas de criminalização do funk, a cultura das favelas e periferias, e analisa os motivos da marginalização do ritmo. Por meio dele será possível estudar as relações entre música e sociedade.

O funk é muito mais que um ritmo musical, é a expressão das favelas. Reúne tudo aquilo que o povo vive, sente e conta ao resto da sociedade sobre essa realidade.

O funk fala de drogas, sexo e criminalidade porque é o que os moradores da periferia vivem em seu cotidiano. O ritmo construiu um mundo à parte de tudo. Tem sua própria moda, seus festivos, comportamentos, uma linguagem única e sua própria estética.

A marginalização do funk é fruto do mesmo racismo e preconceito que afetou o samba no início do século XX, e o hip-hop nos anos 1980. Tudo que surge à margem da cultura de elite e do centro das grandes cidades, é considerado diferente e discriminado.

É fato que há dezenas de tentativas de criminalização do funk, a serem melhor detalhadas neste livro, que fala também das suas origens e dos caminhos percorridos até se tornar o ritmo que o Brasil “ama odiar”.

Você não gosta de mim,
mas sua filha gosta

Capítulo 1